

BA's atacam povoação e matam 24 pessoas

◆ Incendiadas habitações e roubados produtos

Bandidos armados assassinaram durante a última quadra festiva 24 pessoas no círculo de Chicoio, no distrito do Búzi, em Sofala.

Algumas das vítimas foram mortas à catanada e outras abatidas a tiro.

Na sua retirada, os criminosos incendiaram 66 habitações, ficando mais de 300 pessoas sem abrigo.

Entretanto, para inteirar-se do drama em que se encontram os sobreviventes do referido ataque, duas brigadas, sendo uma do Governo Provincial e outra de combatentes da luta de libertação nacional já trabalharam no Búzi.

Contudo, a assistência às vítimas da sanha assassina tem sido dificultada pela escassez dos produtos, dado que os BA's saquearam todas as casas de Chicoio, incluindo as do Bairro da Matola, onde residem 100 famílias de combatentes da luta armada.

PREJUÍZOS NA MANHIÇA

O ataque dos bandidos armados na última quarta-feira à vila da Manhiça causou elevados prejuízos materiais, para além das pessoas que foram assassinadas, feridas ou raptadas — noticiou ontem a AIM.

A agência citava um agricultor privado de nacionalidade portuguesa, que pediu anonimato, afirmando que os bandidos armados saquearam uma loja sua na Manhiça.

— **Estava escondido no telhado do meu estabelecimento, quando vi os bandidos a penetrar dentro da minha loja** — afirmou aquele agricultor que acrescentou:

— **Os bandidos saquearam tudo quanto eu tinha na loja, incluindo dinheiro que habitualmente faço ao longo do dia.**

O agricultor, contactado pela AIM, supõe que os bandidos, ao atacar a Manhiça, vinham conduzidos por informadores que conheciam o segredo da loja e o local onde normalmente guarda o dinheiro.

— **Os bandidos pilharam tudo quanto eu tinha na loja, até moedas de 10,00 e 2,50 meticais** — afirmou aquele agricultor, segundo a AIM.

Dentro da vila, os bandidos armados assaltaram o estabelecimento comercial de Gafuro Ginabay, a farmácia do hospital, de onde roubaram medicamentos, e outros estabelecimentos.

— **Minaram a entrada da vila, numa tentativa de evitar a chegada de reforços militares** — adiantou o comerciante, que disse que um número não especificado de habitantes foi raptado para transportar os produtos roubados.